



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



21º Congresso de Iniciação Científica

O LEITOR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA COLEÇÃO EDIÇÃO MARAVILHOSA

Autor(es)

ALEXANDRE BASSO

Orientador(es)

JOSIANE MARIA DE SOUZA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

Resumo Simplificado

A coleção de histórias em quadrinhos intitulada Edição Maravilhosa foi publicada pela Editora Brasil América (EBAL), de 1948 a 1961, e foi a primeira coleção brasileira de textos literários adaptados para a linguagem dos quadrinhos. O seu surgimento está atrelado à ampla divulgação das HQs de super-heróis produzidas nos EUA e ao movimento de repressão, tanto de políticos como de educadores, contra a leitura de quadrinhos pelas crianças. Era uma estratégia do editor para angariar a simpatia dos opositores. O projeto verifica nas cartas de leitores da seção de correspondência de 200 números da coleção Edição Maravilhosa a formação do leitor de quadrinhos, e como a prática colecionista contribuiu para a elevação do status das HQs, que eram até então marginalizadas como uma leitura fácil, descartável, feita para crianças e adolescentes, e que desestimularia o ingresso dos mesmos à formas mais sofisticadas de produção textual, principalmente a representada pelo texto literário. O editor da revista, Adolfo Aizen, utilizava do espaço, intitulado “Conversa do Diretor”, como um canal de diálogo com essas opiniões resistentes, além de contribuir como mediador de leitura, em uma linguagem relativamente recente à época, que ainda não havia sido plenamente incorporada pelos leitores. Para a análise foi utilizada o método do paradigma indiciário, de Ginzburg (1989), em que realidades mais complexas são inferidas a partir de detalhes que passariam despercebidos, mas que podem auxiliar a criar um painel elucidativo. A análise das cartas revela que o público leitor era bastante heterogêneo em seu domínio, ou familiaridade, com a linguagem dos quadrinhos, havendo aqueles que já consumiam revistas quadrinizadas há um bom tempo, sendo capazes de formar opinião sobre aspectos técnicos empregados na produção, e de compreender suas peculiaridades. Outros, não compreendiam a transposição de suportes, exercendo uma leitura que tinha uma expectativa de se enquadrar em algum suporte previamente dominado, como o cinema ou o livro. Ainda que direcionada “para adultos”, como ela mesma se autoproclamava, muitas pessoas entendiam o conteúdo da Edição Maravilhosa como destinado às crianças. O editor combatia tal visão, estimulando o colecionismo, para que a revista fosse aceita pelos leitores como um produto diferenciado da revista em quadrinhos comum, que merecesse ser conservada, e passada às gerações seguintes, como um objeto de valor semelhante ao livro. Com as grandes tiragens alcançadas pela Edição Maravilhosa, durante mais de uma década de circulação, as histórias em quadrinhos ganharam mais aceitabilidade, conquistando um público maior, que resistia à leitura de HQs, por achá-las perniciosas, facilitando o acesso aos clássicos da literatura universal e popularizando a linguagem dos quadrinhos.